



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Elane Porto Campos-UESB**

**Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.  
Bolsista do subprojeto de Pedagogia PIBID/UESB-CAPES**

**Orientadora: Ennia Débora Passos Braga Pires -UESB**

**Doutora em Educação: Políticas de Educação e Sistemas Educativos pela UNICAMP. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenadora do subprojeto de Pedagogia PIBID-UESB/CAPES**

### **Resumo**

O presente trabalho discute sobre a formação de professores da Educação Infantil, apontando aspectos relacionados à sua formação. Expõe a trajetória e as transformações ocorridas na educação infantil ao longo de sua história, atrelada ao processo de feminização do magistério. Apresenta, em linhas gerais, o perfil ideal do docente para atuar nessa etapa de ensino e considerações acerca do suporte (no campo da formação docente) que estes profissionais estão tendo por parte do governo, fazendo referências, ainda, a políticas públicas implementadas no Brasil para atender a Educação Infantil. Encontra-se em andamento, pois haverá uma pesquisa de campo com professores. Verificou-se que, apesar dos avanços concernentes a formação de professores e as políticas públicas voltadas para a educação infantil, ainda existe profissionais desqualificados atuando nessa área de ensino. São muitos os desafios a serem vencidos, principalmente com relação à formação adequada que busque formar professores capacitados e preocupados com suas práticas.

**Palavras-Chave:** Educação infantil, Formação profissional, Infância.

### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo trazer discussões acerca da formação dos professores que atuam na educação infantil. Com pretensão de evidenciar e discutir sobre como tem se constituído essa formação, se tem sido adequada.

A escolha desse tema, se deu por julgarmos ser de grande relevância discutir sobre a formação do docente que atua na educação infantil, tendo em vista, que por muito tempo essa etapa de ensino sofreu com o descaso por parte dos governantes.

Para um melhor entendimento do trabalho, o primeiro tópico discute sobre Infância e educação em como surgiu o “sentimento de infância”, e as leis sobre os



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

direitos da criança. O segundo tópico traz discussões acerca da Formação do professor da Educação Infantil, abordando o processo de feminização do magistério e o cuidar e educar. O terceiro tópico, versa sobre os Desafios enfrentados por docentes atuantes na educação infantil, como; a falta de suporte do coordenador pedagógico, as lacunas na formação, a escassez de materiais e local de trabalho inadequado, perseguição política entre tantos outros desafios. E finalmente, algumas considerações relativas ao tema em discussão.

## **Metodologia**

A formação do docente da educação infantil tem sido um tema muito discutido, principalmente na academia, sendo assim, esta pesquisa encontra-se em andamento, pois posteriormente, será feita uma pesquisa de campo com professores que atuam na educação infantil, com o propósito de identificar como tem se constituído a formação desses profissionais, se tem sido contínua, se de fato os professores que já atuam nessa etapa de ensino possuem formação adequada.

Esta pesquisa, primeiramente caracteriza-se como revisão bibliográfica, visto que, baseia-se em obras, pesquisas, artigos e Leis que abordam a temática em estudo. Foram citados autores como Freire (1999) que traz abordagens sobre a Infância e Educação Infantil - Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades; Garcia e Filho (2001), versam em defesa da educação infantil; Campos (1999) discorre sobre a formação de professores para crianças de 0 a 10 anos; esses autores vêm trazendo à discussão a importância da formação dos docentes da educação infantil, entre outros. Buscamos o aporte legal na Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura e na Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação.

## **Infância e educação**

Somente a partir do século XVI surge o “sentimento de infância”; até então, a criança era considerada um adulto em miniatura e não tinha grande importância para



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

família e sociedade, ao menos até chegar à idade adulta. É esta a tese defendida por Ariès (1981). Nesse sentido, anteriormente à emergência do sentimento de infância, tem-se afirmado a não existência de uma consciência quanto às particularidades da infância.

Segundo Ariès (1981) surge um sentimento superficial, o de “paparicação”, como a primeira manifestação de sentimento da infância, quando a criança é considerada como fonte de distração para os adultos, que se diverte como se ela fosse um animalzinho e se morresse logo era substituída por outra sem muito caso e tristeza.

Nessa época, o afastamento da criança do mundo adulto se dava através do distanciamento dos jogos coletivos, do trabalho, da comunicação social, pois sabe-se que nesse período, a criança tinha livre acesso a todos os lugares da casa, e os adultos não tinham a preocupação de poupá-las de cenas que mais tarde passaram a ser consideradas indevidas para essa faixa etária. Somente algum tempo depois é que surge um interesse psicológico e uma preocupação moral, acerca da criança que inspiram a educação na atualidade.

Apesar das mudanças ocorridas ao longo do tempo, o processo histórico educacional no país evidencia a complexidade que ainda persiste na atualidade no que diz respeito a formar cidadãos no ambiente escolar capacitados para exercerem seus direitos e deveres com autonomia, honestidade e criticidade. Campos (1999) ressalta que o debate na área da educação infantil sobre a formação dos professores partiu historicamente de uma abordagem sobre os aspectos do desenvolvimento da criança na faixa de zero a seis anos e, atualmente, parte do conhecimento “sobre como as crianças pequenas se desenvolvem em ambientes coletivos de acolhimento e educação” (1999, p. 127).

O que se pode observar a partir de leituras é que a situação da Educação Infantil vem sofrendo modificações perceptíveis desde o século XX.

Garcia e Filho (2001, p.31) reafirmam o que diz a Constituição federal de 1988.

A constituição Federal de 1988 foi um marco decisivo na formação dos direitos da criança no Brasil e é nesse esteio que foram, também, nos anos subsequentes, elaboradas as Constituições Estaduais das



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

diferentes unidades da Federação e, posteriormente, as Leis Orgânicas dos municípios.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, reconheceu a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica, trazendo, com isso, importantes implicações para o papel do profissional que atua nessa área. A partir daí, a formação do docente dessa etapa de ensino passou a seguir as orientações contidas na referida lei.

Com a Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, o curso de Pedagogia passou a ter como finalidade a promoção da formação inicial dos professores da educação básica e da educação infantil, esse documento fala também sobre a docência.

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, p. 1).

Para Kramer (2006) assumir para dentro do curso de pedagogia esta etapa da educação básica significa não só habilitar professores e professoras para a educação infantil, mas, sobretudo, formar formadores.

## **Formação do professor de Educação Infantil**

A partir do final do século XIX e início do século XX, no Brasil, a profissão docente vai se tornando um ofício feminino, e isso está relacionado ao fato da sociedade relacionar a docência à imagem maternal. Nesse sentido, a professora não tinha apenas o dever de transmitir os conteúdos escolares, mas ensinar as crianças como serem indivíduos munidos de moral e ética. Esse modelo construído trouxe consequências que, na atualidade, ainda influenciam no perfil esperado do profissional que vai trabalhar nessa área, pois as creches e pré-escolas surgiram com cunho assistencialista e compensatório. Nesse sentido, segundo Louro,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

No Brasil é possível identificar algumas transformações sociais que, ao longo da segunda metade do século XIX, vão permitir não apenas a entrada das mulheres nas salas de aula, mas, pouco a pouco, o seu predomínio como docentes. As formas como se dá essa feminização podem ter algumas características particulares, ainda que se assemelhem a processos que ocorreram também em outros países. De qualquer modo, parece ingênuo buscar nos decretos ou nas leis da iniciante “nação independente” as razões deste movimento. Talvez mais adequado seria entender que, naquele momento, um processo de urbanização estava em curso, no interior do qual [...] um novo estatuto de escola se instituía. O magistério se tornará, nesse contexto, uma atividade permitida e, após muitas polêmicas, indicada para mulheres, na medida em que a própria atividade passa por um processo de ressignificação; ou seja, o magistério será representado de um modo novo na medida em que se feminiza e para que possa, de fato, se feminizar (LOURO, 2012, p. 99).

Neste aspecto, Bujes (2001) aborda que:

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidade de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. [...] Na prática é que tanto os cuidados como a educação têm sido entendidos de forma muito estreita (2001, p. 16).

Podemos observar a responsabilidade do educador na citação acima, em que o educar não se trata apenas de transmitir conhecimento, deve-se olhar a criança como um ser criativo, de sonhos, imaginações e realizações, neste caso o educar vai além da escola e do ensino. O cuidar envolve um procedimento de carinho, amor, isto é, afetividade. É uma relação de trocas sociais.

Os professores que se propõem a ensinar na Educação Infantil, nos dias atuais, precisam ter consciência de que a preparação vai além de estudos teóricos. É preciso integrar teoria e prática e conhecer a criança de um modo geral, e isso inclui em pensar no menino e na menina, na criança de diferentes origens sociais, étnicas, regionais, na criança do campo e na criança da cidade, crianças de contextos culturais diversos, em suas fases de desenvolvimento e seu comportamento coletivo Campos (1999). É necessário reconhecer as particularidades de cada aluno para assim poder planejar intervenções didáticas capazes de alavancar o desenvolvimento dos educandos.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Isso requer sólida formação e também certa sensibilidade, uma vez que o trabalho educativo é desenvolvido com crianças pequenas. Os desafios de ser professor da Educação Infantil estão presentes em todas as dimensões do trabalho na escola e na sala de aula, pois a cada ano são crianças diferentes e a realidade deve ser trabalhada de maneiras distintas, porém harmoniosas.

O professor de Educação Infantil precisa estar continuamente se atualizando e buscando uma formação adequada para poder exercer sua função da melhor forma, e proporcionar as crianças vivências que possibilitem a aquisição de conhecimentos, colaborando para o seu desenvolvimento integral. Este é o ponto essencial para se discutir qualidade na Educação Infantil.

A propósito disso, Freire (1999, p. 79) enfatiza que:

A qualidade da Educação Infantil requer a implantação de ações sistemáticas, que garantam que todas as relações construídas no interior da creche e pré-escola sejam educativas. Disso decorre a necessidade de que as instituições norteiem seu trabalho por uma proposta pedagógica fundamentada na concepção da criança como sujeito social e cidadã de direitos e da Educação Infantil como equipamento social de cunho educativo e de cuidados, e no entendimento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da primeira etapa da vida humana.

O papel do professor na interação com a criança no dia-a-dia na escola é muito importante para se alcançar essa qualidade na educação. É indiscutível que este tipo de intervenção pedagógica não ocorra na ausência de uma formação consistente ou mesmo de um projeto de formação continuada comprometido com os objetivos da Educação Infantil e com os direitos da criança pequena.

Segundo Mantovani e Tizard (1993) mudanças nos níveis de exigência para determinadas funções provocam consequências no perfil dos profissionais recrutados, que podem dificultar a presença de pessoas de grupos minoritários ou sub-representados da população, e, no Brasil, seriam os negros, os índios, mulheres mais velhas, entre outros. Sobre essa questão Campos (1999) enfatiza que

Para garantir a representatividade desses grupos e a diversidade de origem dos educadores que trabalham com grupos infantis também





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

diversos seria preciso desenvolver estratégias de discriminação positiva que operassem junto com as políticas de formação em níveis mais altos de escolaridade. Programas de formação em serviço que incluam o prosseguimento da escolaridade truncada dos professores leigos também podem desempenhar esse papel, ao assegurar-lhes oportunidades de progressão na carreira vinculadas a novos patamares de instrução e qualificação alcançados por meio desses cursos (1999, p. 138).

Podemos perceber que, junto às mudanças deve vir também o suporte para esses grupos para que eles possam acompanhar e aperfeiçoar sua carreira dando prosseguimento a sua formação. Outro aspecto que Campos (1999) chama a atenção é o fato de que em qualquer tipo de formação deveria ser contemplado a formação para o trabalho junto aos pais e comunidade, pois pesquisas mostram que os professores não são preparados para o contato com os pais.

Em algumas pesquisas, percebeu-se também a importância de se compartilhar os saberes, as experiências e a construção de um trabalho interativo entre os professores, onde a dialogicidade é de suma importância na consolidação da prática profissional.

É imprescindível para a formação dos docentes o compartilhamento de saberes, experiências e práticas, visto que além do papel de formador o professor também desempenha o de formando. O diálogo é fundamental entre os docentes para que assim, se proporcione espaços de formação mútua.

## **Desafios enfrentados por docentes atuantes na educação infantil**

A Educação Infantil vem passando por muitas transformações nos últimos anos, bem como desafios que são difíceis de serem resolvidos de imediato, principalmente, no que diz respeito às mudanças de paradigmas, crenças e concepções. Sendo assim, a primeira atitude para se superar essa situação é acreditar, realmente, que a criança deve ter um novo lugar e, por isso, é necessário que várias questões referentes ao seu “cuidar e ensinar” sejam repensadas e transformadas.

Sabemos que durante muito tempo a educação da criança era de responsabilidade da família ou grupo social ao qual pertencia, assim, através de tradições, costumes, e o convívio com o grupo social em que estava inserida, é que



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

acontecia a aprendizagem da criança. Porém com o tempo isso foi mudando, e atualmente busca-se por uma educação infantil onde o cuidar e o educar estejam juntos, mas nem sempre isso é alcançado, pois Cabral (2005) ressalta que

[...] devido à formação, geralmente, precária dos profissionais da Educação Infantil, esse nível de ensino, não contempla, devidamente, o binômio “cuidar-educar”. Nesse campo educacional, prioriza-se, quase sempre, “saber fazer”, de cunho estritamente pragmático, preterindo os aportes conceituais/ teóricos. Acresce, ainda, para comprometer cada vez mais, a qualidade do ensino da Educação Infantil, que a maioria dos cursos de formação de professores, não prepara seus alunos para o magistério, deste nível (2005, p. 73).

São diversos os desafios enfrentados por docentes que atuam na educação infantil. Através de leituras de algumas pesquisas, vimos que em muitos lugares esses profissionais não raras vezes, se encontram sozinhos sem suporte do coordenador pedagógico, sem conseguir assumir o nível de profissionalismo desejável pelas políticas públicas e por si próprio. As lacunas na formação, a escassez de materiais e local de trabalho inadequado são alguns desafios vivenciados.

Existem também aqueles que por causa de perseguição política são transferidos para a educação infantil sem possuírem nenhuma formação, experiência e algumas vezes nem paciência pra lidar com crianças, e isso conseqüentemente, acaba refletindo em sua prática, e a escola que deveria ser um espaço para promover o desenvolvimento da criança, acaba sendo apenas um depósito. A esse respeito Souza (2009) ressalta que

A pré-escola deve ser vista como uma etapa de educação na vida do sujeito, um lugar que promove o desenvolvimento pleno da criança, e não apenas um espaço para “guardar” a criança. A escola e o currículo para esta etapa da educação básica devem ser pensados de forma crítica, respeitando a faixa-etária e as particularidades infantis (SOUZA, 2009, p. 14).

É lamentável pensar que, na atualidade, existem locais nos quais os profissionais não têm sequer ensino médio ou não tem formação adequada para trabalhar com crianças pequenas, de 0 a 5 anos.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A formação de professores de educação infantil é muito importante e deveria ser prioridade para governo, estado, município, escola e principalmente para o próprio professor que deve primar por estar sempre integrando teoria e prática. Por isso, nos debates sobre a formação inicial e continuada dos professores de educação infantil faz-se necessário que esta seja pautada no princípio da integração do cuidado e da educação das crianças em espaços coletivos.

## Considerações finais

Essa breve incursão bibliográfica nos permite inferir que a formação de professores para atuar na educação infantil deve ser contínua e desenvolvida através de programas de formação continuada. O profissional da educação infantil tem que se conscientizar da necessidade de aprofundar sua formação, para que assim possa obter melhores resultados na sua atuação; é importante também que ele busque sempre pesquisar novas práticas, visto que o mundo está em constante mudança e os alunos cada vez mais com acesso a novas informações.

Ao professor da Educação Infantil, cabe a função de proporcionar um ambiente acolhedor aos alunos e aos pais. Fazendo assim, fica mais fácil pensar na criança de diferentes origens sociais, étnicas, regionais, na criança do campo e na criança da cidade, entre outras. Cabe também ao professor de educação infantil construir sua prática visando à diversidade e particularidade de cada aluno, cada região, cada cultura, etc., porém, sabemos que isto só será possível, mediante uma formação adequada, em que contemple o indivíduo como um ser dotado de particularidades e diversidades. No entanto, é imprescindível que continue os debates sobre a formação dos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino.

## Referencias

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação**, de 20 de dezembro de 1996.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2006.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Educação Infantil: Pra que te Quero? In: CRAIDY Carmem e KAERCHER Gládis E. (orgs.) **Educação Infantil: Pra que te Quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CABRAL, Ana Carla Ferreira Carvalhar. **Formação de professores para a educação infantil:** um estudo realizado em um curso normal superior. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 20 de abril de 2005, 232 p. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_CabralAC\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CabralAC_1.pdf)> Acesso em: 11/03/13.

CAMPOS, Maria Malta. **A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate.** *Educ. Soc.* [online]. 1999, vol.20, n.68, pp. 126-142. ISSN 0101-7330. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a07v2068.pdf>> Acesso em: 11/03/13.

FREIRE, Adriani. **Infância e Educação Infantil. - Formação de educadores em serviço:** construindo sujeitos, produzindo singularidades. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

GARCIA, Regina Leite, FILHO, Aristeo Leite. **Em defesa da educação infantil/** Regina Leite Garcia e Aristeo Leite Filho (orgs.) - Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. O gênero da docência. In: LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MANTOVANI, Susanna e TIZARD, Jack. "Le istituzioni per la prima infanzia: Problemi aperti". In: MANTOVANI, Susanna (org.). **Bambino e società. Verso una riforma dell'educazione prescolare.** OCDE/Marietti, 1983, pp. 27- 59.

SOUZA, Edmacy Quirina de. **A educação infantil e o currículo:** um estudo sobre as concepções de currículo presentes nas práticas pedagógicas de professoras da pré-escola / Edmacy Quirina de Souza. – 2009.  
Disponível em  
<[http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2154](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2154)>  
Acesso em: 11/03/13.